

CONSTITUINTE

Cunfusão nas primeiras votações

por Francisco Stello Fogó
de Brasília

Na abertura da primeira sessão de votação da Comissão de Sistematização da Constituinte, o Palácio do Planalto exercitou a primeira tentativa de acoplar as votações do sistema de governo e da duração do mandato do presidente José Sarney. O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, pediu ao presidente da Comissão, senador Afonso Arinos, que autorizasse a votação das disposições transitórias na mesma sessão de votação do título que tivesse nexa com a disposição transitória.

Pelo regimento da Constituinte, o projeto será votado por ordem de títulos. As disposições transitórias, que estabelecem a duração do mandato do presidente José Sarney, serão, pelo regimento, votadas em último lugar, depois da votação do sistema de governo, disciplinado no título IV do projeto de Constituição. Caso a proposta de Sant'Anna fosse acolhida pelo senador Afonso Arinos, sistema de governo e mandato seriam votados na mesma sessão.

Os parlamentaristas defendem a manutenção do regimento tal como está. Para eles, é importante definir o sistema permanente de governo. Caso, por qualquer eventualidade, o presidencialismo fosse aprovado, teriam ainda uma chance mais à frente. Teriam, como ponderou a este jornal um parlamentarista, o trunfo de poder reduzir o mandato do presidente José Sarney, o mais forte adversário do parlamentarismo.

O senador Afonso Arinos ouviu, porém, as ponderações do deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG). A alteração das regras do regimento interno subverteria o processo de votação, ponderou o deputado. Arinos decidiu rejeitar o pedido de Sant'Anna, depois de ter ouvido a assessoria da Comissão de Sistematização. A assessoria ponderou que seria muito difícil à secretaria organizar a votação caso a proposta do líder do governo fosse escolhida.

Sant'Anna insistiu. Pediu que a questão fosse submetida à votação do plenário da Comissão de Sistematização. Pimenta da Veiga contestou. Pelo regimento, o recurso não deveria ser

encaminhado ao plenário, mas ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. Sant'Anna retrucou que o regimento não deveria ser "uma camisa-de-força" para os constituintes.

Arinos acabou adiando a decisão para a sessão seguinte.

Pouco à vontade para decidir questões regimentais, Arinos recomendou aos

membros da Comissão de Sistematização que não se perdessem em "filigranas aracnídeas". Fez um apelo para começarem a tratar da pauta da reunião, discussão e votação do preâmbulo do projeto de Constituição. Até às 21 horas, porém, uma hora e meia depois de iniciada a sessão, Arinos ainda era chamado a decidir questões regimentais.

A pressão sobre o líder

por Francisco Stello Fogó
de Brasília

Cerca de dez constituintes de diversos partidos entregaram ontem ao líder do governo na Câmara dos Deputados Carlos Sant'Anna, um documento em defesa de "uma transação organizada, em um período máximo de dois anos, de forma a possibilitar a plena implantação do parlamentarismo ainda no atual período de governo".

O documento foi entregue pelo senador Afonso Arinos, presidente da Comissão de Sistematização. Integravam o grupo, entre outros, o senador José Richa (PMDB-PR), o deputado Gastoni Righi (PTB-

SP), a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), o deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG) e o deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG). O texto do documento foi divulgado à imprensa, mas o grupo não divulgou o número de signatários e tampouco os nomes dos signatários. "Não houve tempo para colher todas as assinaturas", explicou o deputado Israel Pinheiro.

Entre os próprios membros do grupo, houve quem não tivesse assinado o documento, como o senador José Richa, que prefere ter independência para negociar com as diversas correntes de parlamentaristas.